

RUA MAJOR SOLON

Designada em 25-11-1889

Formada pela rua da Ponte

Início na rua Dr. Quirino

Término na avenida Orosimbo Maia

Cambuí

Obs.: Essa denominação foi proposta pelos vereadores Salvador Leite de Camargo Penteado e Antonio Alvaro de Souza Camargo. Antes essa rua foi conhecida pelos nomes de rua do Imperador, rua da Ponte do Rio, rua do Rio e rua da Ponte.

MAJOR SOLON

Frederico Solon de Sampaio Ribeiro nasceu em Porto Alegre, então Província do Rio Grande do Sul, em 1842 e faleceu em Belém, Estado do Pará, em 1900. Moço, deixou sua terra natal e seguiu para a Côrte, ingressando na Escola Militar. Assentou praça em 1857, no 1º Regimento de Artilharia, chegando a alferes, em 1860. Por haver-se manifestado simpatizante dos revolucionários de Minas, entre os quais se achava Teófilo Otoni e haver aderido às idéias republicanas, esse chefe mineiro impediu seu ingresso na Escola Central, motivo de não haver-se tornado engenheiro militar. Enviado para o Sul como oficial arregimentado, foi transferido para a arma da cavalaria em 1861. Participou da Campanha de 1864-65 contra Aguirre, tomando parte na invasão do Uruguai, no combate de Paisandú e na rendição de Montevideú. Irrompida a Guerra do Paraguai para lá seguiu, onde se destacou nos combates em que tomou parte. Participou das ações de Tuiu-Cuê, San Solano, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, Itá-Ivaté, Campo Grande e Peribebui, dando mostras em todos os momentos, no campo de luta, do alto espírito patriótico e heroísmo, fazendo jús a todas as medalhas militares da campanha e às insígnias de Cristo e de Aviz. De regresso ao Brasil, dedicou-se à propaganda da Abolição e da República. É atribuída a si a antecipação da proclamação da República, cujo movimento armado para esse propósito estava marcado para o dia 20 de novembro, na abertura da Câmara, em virtude de haver espalhado pela cidade a prisão de Deodoro, Benhamin Constant, Mena Barreto e outros simpatizantes da idéia, que se concretizou com a deposição do Ministério Ouro Preto. Foi incumbido pelo governo provisório, da entrega ao Imperador D. Pedro II, da mensagem que o exilava do país. Na organização do Ministério republicano, não aceitou a Pasta da Guerra que lhe foi oferecida, assumindo logo depois o comando do 1º Regimento de Cavalaria. Mais tarde, como general, comandou o 3º Distrito Militar, com sede em Salvador. Depois foi deputado federal por Mato Grosso. Sua última comissão foi a de Inspetor do Arsenal de Guerra, em Belém, no Pará.

RUA MAJOR SOLON



RUA DA PONTE ou RUA DO RIO

Nome originado de uma ponte de pranchões que existia sôbre o córrego formado pelas águas provenientes do Bairro Alto (Praça do Pará) e das nascentes do Largo Carlos Gomes, hoje canalizadas na valeta (Canal de Saneamento do final da Avenida Anchieta que joga suas águas no Canal de Saneamento que acompanha a Avenida Orozimbo Maia).

Nome atual: RUA MAJOR SOLON

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular", de Campinas, dia 14-julho-1974, Edição comemorativa do Bi-Centenário de Campinas)

anpv/02/83

RUA MAJOR SOLON

DIÁRIO DO POVO

CAMPINAS, DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1954



RUAS DA CIDADE

SOLON, MAJOR — rua

(Frederico Sólton de Sampaio Ribeiro)

Começa na rua Dr. Quirino e termina na Avenida Orosimbo Lala, no encontro com a rua Dr. Carlos Guimarães.

A denominação foi dada em 25 de novembro de 1889, por proposta dos vereadores Salvador Leite de Camargo Penteado e A. A. Vaz (dados compilados pelo Sr. Edm. Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial"). Chamou-se antes, rua da Ponte ou do Rio. Tem 1130 metros de largura.

Dados Biográficos: Frederico Sólton de Sampaio Ribeiro nasceu em Forte Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1842 e faleceu em Belém, no Estado do Pará, em 1900.

Do posto de tenente em 1860 atingiu o de general após uma vida de bons serviços e grande dedicação à carreira militar. Assistiu a ataque a Patissandú e a rendição de Montevideo. Durante a campanha do Paraguai, muito se distinguiu, tomando parte nos encorvos de Tuluçué, Lomas Valentinas, Itororó, Avai, Campo Grande, Piribemui.

Foi também um dos mais eficientes propagandistas das ideias republicanas, cabendo-lhe, após o 15 de Novembro, a missão de levar D. Pedro II a deixar o Brasil.

A.M.G.



Ribeiro, Frederico Sólton de Sampaio.

Militar brasileiro (1840-1900). N. em Pôrto Alegre e m. no Rio de Janeiro. Entusiasta da República, desde moço, deixou sua cidade natal e seguiu para a Córte, onde frequentou a Escola Militar, ali concluindo o curso de infantaria e cavalaria. Teófilo Ottoni opôs-se à continuação de seus estudos superiores na Escola Central e, por isso, não foi engenheiro militar. Voltou para sua Província, como oficial arregimentado e tomou parte na Campanha de 1864-1865 contra Aguirre e na do Paraguai de 1864-1870 contra López. Destacou-se nas ações de Tuiú-Cuê, San Solano, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, Ita-ivaté, Peribeubú e Campo Grande. Recebeu todas as medalhas militares da Campanha e as insígnias de Cristo e de Aviz. De volta à Pátria, dedicou-se fervorosamente à propaganda da Abolição e da República. Deu-se ao Maj. Sólton a antecipação do movimento político militar de 15 de novembro, marcado para a abertura das Câmaras, no dia 20, por ter ele espalhado pela cidade a prisão de Deodoro, Benjamim, Mena Barreto e outros entusiastas da idéia pouco depois concretizada, de deposição do Ministério Ouro Preto. Incumbiu-lhe o Governo Provisório de fazer entrega ao último monarca da mensagem que o exilava do País. Organizado o Ministério, não aceitou o Maj. Sólton a Pasta da Guerra que lhe foi oferecida, preferindo ficar na fileira, para defender e sustentar a República, se ela fosse posta em perigo. Logo depois assumia o comando do 1.º Regimento de Cavalaria, unidade de alta confiança. Foi, depois, deputado federal pelo Mato Grosso e comandou, como general, o 3.º Distrito Militar, com sede em Salvador, na grave emergência do levante do Conselheiro em Canudos. Sua última comissão foi como Inspetor do Arsenal de Guerra de Belém do Pará.